



Tetano em um equino - relato de caso

Camila Assis Machado Vieira*, Tiago Machado Vieira

Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, MG, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: camilaassisvet@gmail.com

Resumo

O tétano, doença com mortalidade em torno de 80% em equinos, é causada por exotoxinas produzidas pelo *Clostridium tetani* (*C. tetani*), bactéria anaeróbica formadora de esporos Gram - positivo. Pode ser encontrada sob forma vegetativa ou esporulada em função das condições de tensão de oxigênio no ambiente. O *C. tetani* pode ser isolado do conteúdo gastrointestinal dos herbívoros, sendo a contaminação fecal responsável pela propagação das bactérias no solo. Essa bactéria também é encontrada no intestino dos equinos, sendo considerada uma bactéria natural desses animais. Porém quando o animal sofre algum tipo de distúrbio como cólica, estresse ou diarreia, essas bactérias se desorganizam e se proliferam, formando, assim, um quadro de tétano. Outra forma de contaminação é o contato com os tecidos através de ferimentos, pois a bactéria se prolifera e produz neurotoxinas, ocorrendo, em seguida, liberação das neurotoxinas tetanospasmína e toxina não espasmogênica, desencadeando a doença. O diagnóstico de tétano geralmente é baseado nos sinais clínicos, que são característicos, e no histórico de algum manejo que possa ter gerado uma porta de entrada para o agente. O objetivo desse trabalho foi descrever um caso de tétano responsivo ao tratamento, relatando um caso com um equino, macho, 3 anos de idade, da raça Mangalarga Marchador, atendido em sua propriedade em Patos de Minas/MG. O proprietário suspeitava de fratura cervical, pois, segundo ele, o animal não conseguia mexer o pescoço e tinha bastante dificuldade ao caminhar. No exame físico, o animal apresentou frequência cardíaca de 85 bpm, frequência respiratória de 60 mpm, TPC 3 segundos, e temperatura retal de 38°C. Durante o exame, foram observados andar rígido, narinas dilatadas, orelhas eretas e imóveis, rigidez cervical, cauda em bandeira, sudorese e protrusão da terceira pálpebra, caracterizando, assim, um quadro de tétano. Não foram encontradas lesões no corpo do animal. O tratamento preconizado foi administração de 100.000 UI/IV de soro antitetânico ao primeiro dia, com repetição de 10.000 UI/IV durante os seis dias subsequentes, neutralizando as toxinas circulantes. Foi realizada antibioticoterapia à

base de penicilina benzatina e procaína na dose de 10.000.000 UI/IM a cada 24 horas, durante sete dias. Também foi utilizada acepromazina como sedativo e relaxante muscular na dosagem de 0.1 mg/kg a cada 12 horas, durante os sete dias de tratamento. Após oito dias do início do tratamento, o animal não apresentava sintomatologia de tétano, retornando todos os parâmetros à normalidade, e ficando em observação por mais 10 dias, apresentando cura clínica. Devido ao seu prognóstico reservado, o tétano em equinos se constitui em um problema que requer atenção especial. A vacinação é o método ideal para evitar o acometimento dos animais por essa doença, assim como medidas profiláticas complementares, como o uso de soro antitetânico em qualquer procedimento invasivo por menor que seja. O diagnóstico do tétano é exclusivamente clínico, ressaltando, assim, a importância da interpretação deste. O tratamento precoce é fundamental para que o prognóstico passe de reservado para favorável.

Palavras-chave: Equinos. *Clostridium tetani*. Toxinas.